



RESENHA

MATEUS, E.; EL KADRI, M. S.; SILVA, K. A. (Orgs.).
Experiências de formação de professores de línguas e o PIBID: contornos, cores e matizes. Campinas: Pontes, 2013.

Ana Valéria Bisetto **BORK** *
Miriam Sester **RETORTA** **

O livro *Experiências de formação de professores de línguas e o PIBID: contornos, cores e matizes* traz experiências e reflexões no campo da formação de professores. Com 277 páginas, a obra está dividida em dez capítulos sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual tem como princípio norteador a questão da colaboração. No Prefácio, Fernanda Coelho Liberali faz um relato sobre os capítulos e, logo após, na Apresentação, os autores Elaine Mateus, Michele Salles El Kadri e Kleber Aparecido da Silva situam o projeto Pibid no cenário educacional brasileiro.

No primeiro artigo, *Letramento crítico, inglês como língua internacional e ensino: as marés do Pibid-inglês da UFPR*, Jordão descreve o processo de estabelecimento do Pibid-Inglês na Universidade Federal do Paraná com os alunos em formação inicial e professores em formação continuada. O projeto, amparado em estudos pós-estruturalistas e pós-coloniais juntamente com os conceitos de discurso e agência, destaca o papel da língua inglesa em processos de representação, a partir de seu caráter de língua franca, global ou internacional no mundo contemporâneo (SEIDLHOFER, 2004, 2005; JENKINS, 2006).

* Mestre (2005) em Letras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professora titular da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-Campus Curitiba). Contato: valeriabork@hotmail.com.

** Doutora (2007) em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Diretora de Relações Interinstitucionais da UTFPR. Contato: msretorta@gmail.com.

Por meio de sua execução, o projeto promoveu entendimentos negociados das teorias de letramento, implementou práticas colaborativas, desenvolveu ações interventivas, além da elaboração de material didático. O texto apresenta depoimentos dos participantes sobre a visão do ensino de inglês na escola pública, trabalho colaborativo, participação em eventos, a vivência nas escolas, entre outros. Apesar de alguns problemas, o projeto apresentou pontos relevantes, como a vivência da prática profissional pelos licenciandos e professores em formação continuada, a valorização e o conhecimento da escola pública como espaço de vivência social, cultural e política e a construção de uma nova visão dos pibidianos em relação ao curso de graduação.

O segundo texto traz Silva e Gomes com o artigo *A (trans)formação de formadores e de professores de línguas no âmbito do Pibid (Letras) na UnB: perspectivas e desafios*, com o objetivo de oportunizar o desenvolvimento profissional, pedagógico e pessoal dos licenciandos de língua portuguesa e professores da rede pública do Distrito Federal. Para os autores, o Pibid é um espaço que visa a promover a integração entre a educação superior e a educação básica, por meio da ação de uma cidadania protagonista, reflexiva e emancipatória (SILVA, 2010). O texto apresenta conceitos alusivos à reflexão, às características do professor reflexivo, às fases do processo de reflexão e à aprendizagem reflexiva (SCHÖN, 1983; STREET, 2005). Os autores veem a linguagem com uma prática social situada e multimodalizada e, dentre as iniciativas de diálogo entre a universidade e a escola, o programa Gestão da Aprendizagem Escolar (Gestar II) e o projeto Pibid-Letras são citados. A partir deste projeto, três grupos de trabalho/pesquisa foram constituídos: o grupo CULT (Contextualizando Universos por meio da Leitura e Produção de Textos), o grupo IPÊ (Incentivo às Práticas de Leitura e Escrita) e o grupo Geração Y, cuja meta principal é desenvolver o ensino da língua portuguesa com o uso das tecnologias.

Em *Pibid de língua inglesa na UNEB Campus X: algumas contribuições na formação docente*, Audi et al. afirmam que novas práticas são necessárias para romper com a dicotomia teoria e prática no ensino ao proporem práticas colaborativas entre professores, alunos, formadores e colaboradores. Os autores citam os programas Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), o Prodocência, o Pronera e o Pibid e trazem algumas reflexões dos bolsistas Pibid-Inglês sobre o projeto desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia, que teve como base a experiência do Pibid da Universidade Estadual de Londrina. As atividades realizadas estão fundamentadas nos princípios da

colaboração, em que a aprendizagem é considerada um processo colaborativo de ressignificação da identidade do professor e de suas práticas sociopedagógicas. Por meio de uma análise coletiva dos excertos produzidos pelos pibidianos em relação à influência do projeto no processo de formação, os autores dividiram as representações sociais em três categorias, sob três diferentes metáforas: a *Metamorfose*, que abordou a questão da reconstrução da identidade do professor de língua inglesa; a segunda metáfora, *Rompendo Barreiras*, focalizou questionamentos sobre as relações de poder e a *Mind the Gap*, a qual focou na necessidade de aproximação entre os mundos *universidade e escola pública*.

O quarto artigo de Kadri, Piconi e Mateus, intitulado *Retratos do movimento universidade-escola no interior do Pibid como prática social*, apresenta questões sobre o relacionamento *universidade-escola, teoria-prática, formação inicial e continuada e a colaboração*. Um de seus objetivos é compreender as representações sobre o relacionamento universidade (enquanto espaço teórico) /escola (enquanto lócus da prática) e sobre a formação colaborativa de professores, potencializadas pelo projeto Pibid. Segundo Mateus (2011), o modelo de ensino colaborativo define-se como uma comunidade de professores e aprendizes que possuem diferentes posições institucionais, mas que estão todos envolvidos na tarefa comum de ensinar-aprender. O artigo apresenta uma análise de excertos de um diário de uma professora de professores, o qual revela o processo de aproximação da universidade no universo da escola. Questões referentes aos exercícios de poder, sobre a participação ampliada dos graduandos em atividades da escola, os conflitos e os desafios envolvidos no processo, bem como os reposicionamentos sociais causados pelas ações são abordadas. O texto traz à tona a questão da valorização do saber da escola na universidade e vice versa.

Passoni et al. apresentam o texto *Subprojeto Pibid de língua inglesa da UNEB/Campus X: expectativas e possibilidades na formação de professores*, o qual denomina-se *Inovação curricular e formação de professores de língua estrangeira*. Ele divide-se em uma *reunião semanal*, na qual se faz uma reflexão crítica na esfera das microssituações da sala de aula, e na *prática docente*, em que professoras-formadoras e em formação inicial trabalham colaborativamente em sala de aula. O estudo ilustra a interação dos professores participantes por meio dos significados produzidos e as análises recaem sobre as seções de diálogo cogerativo, as quais apontam os desafios enfrentados e as alternativas encontradas. Os excertos apresentados apontam para uma ressignificação da

disciplina que lecionam, uma (re)definição das identidades destes profissionais, da valorização do outro e da busca por transformações no cotidiano da escola.

Em *As possibilidades mediadas pelo encontro com o outro*, Gaffuri traz um dos objetivos primordiais do Pibid: valorizar os cursos de licenciatura, assim como induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores. O projeto reconhece a escola enquanto instituição formadora, pois envolve professores-novatos, professor de professores, professor-colaborador e professor pesquisador em momentos profissionais distintos. Como aparato teórico-analítico, há contribuições bakhtinianas sobre a importância do *outro* no processo de transformação de práticas, trazendo a linguagem como elemento central no desenvolvimento de contextos colaborativos (JOHN-STEINER, 2000). Nas parcerias colaborativas, os envolvidos constroem, assimilam, reelaboram e reacentuam essas novas práticas, pois estão em constante processo de negociação entre as *obrigações coletivas* e as *preferências individuais*.

O sétimo artigo *Uma reflexão sobre os papéis exercidos por professores-supervisores do Pibid*, Chimentão e Fiori-Souza reforçam a tese de que as políticas educacionais, a formação de professores e as identidades desses profissionais estão imbricadas. Os dados foram coletados por meio de relatos de experiência e entrevistas semiestruturadas de dois professores-supervisores vinculados a escolas estaduais e integrantes do subprojeto de Letras-Inglês da Universidade Estadual de Londrina do Edital de 2011. Após analisar os dados com o aporte teórico da análise de conteúdo (BARDIN, 1979), três categorias relativas aos papéis assumidos pelos professores foram identificadas: a de assistente, a de conformador e a de aprendiz. Por meio do estudo, percebeu-se a importância da valorização do trabalho colaborativo, da autoavaliação e ressignificação da prática pedagógica e da existência da assimetria no relacionamento universidade-escola.

No artigo oito, El Kadri e Passoni apresentam o texto *Refletindo sobre avaliação em práticas de formação colaborativas: duas experiências no programa Pibid*, o qual focaliza as iniciativas dos subprojetos de Inglês no Pibid referente às práticas avaliativas que requerem práticas mais colaborativas. Sob a perspectiva sócio-histórico-cultural, em que a aprendizagem é concebida com foco na cognição situada, social e distribuída, as autoras discutem dois instrumentos de avaliação produzidos de forma colaborativa entre os professores (novato, colaborador e formador) nas dimensões técnica, prática e crítica. O subprojeto

versou sobre a elevação da qualidade da formação de professores e a inovação curricular do ensino de língua inglesa, tendo como pressupostos o diálogo cogenerativo associado ao ensino colaborativo. O estudo verificou as convergências e divergências de tornar as práticas avaliativas mais dialógicas e dialéticas, de ressignificá-las dentro do contexto de formação de professores, de superar as limitações do sistema educacional e de visar atitudes menos hierárquicas no processo.

Ainda sobre avaliação, Ortenzi apresenta *Mediações para a construção de parâmetros de avaliação do ensino numa perspectiva colaborativa*, em que discute os resultados de um estudo de um subprojeto da área de Letras Inglês na Universidade Estadual de Londrina. Entre as metas do subprojeto do Pibid estavam a construção coletiva de parâmetros de práticas bem-sucedidas para o ensino de língua inglesa, bem como a de avaliação do desempenho do bolsista de iniciação à docência nas dimensões técnica, prática e crítica. O estudo teve como referencial teórico a aprendizagem situada (LAVE; WENGER, 1991), o conceito da zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1998) e os conceitos de colaboração e mediação semiótica (HASAN, 2002). Para tanto, três ferramentas foram utilizadas: a análise de parâmetros para o ensino-aprendizagem de línguas, empregados em outros contextos; a escrita de narrativas pelos bolsistas; e a reflexão sobre características de boas aulas e aulas que não foram bem sucedidas. Os resultados apontam que os alunos-professores tiveram maior engajamento e participação quando as ferramentas utilizadas possibilitavam ações enquanto produtores das mediações.

Escrita de portfólios e reflexões sobre a docência no Pibid-UFSCar, de Gregolin, Abreu e Salvador, aborda a formação de professores que pressupõe caminhar em direções múltiplas e complementares. Eles apresentam o Pibid da Universidade Federal de São Carlos como aquele que articula ações, de forma colaborativa, entre os licenciandos do curso de Letras, os discentes de outras áreas e os professores das escolas públicas parceiras. Um dos seus princípios norteadores é o movimento da mútua recriação da teoria e da prática e da prática na teoria. Os portfólios foram os instrumentos produzidos e utilizados para a melhor compreensão sobre os sentidos da docência em diferentes espaços formativos. As relações instauradas entre o licenciando, docente orientador da universidade e o professor supervisor da escola marcam a tríade leitura-escrita-reescrita como um processo dialógico, no qual as vozes se integram na busca pelo fortalecimento de uma identidade profissional.

Alguns dos resultados são que os professores da educação básica se tornam parceiros intelectuais da universidade, a dimensão teórica passa a ser menos abstrata e descontextualizada e há maior conscientização sobre as ações em sala de aula.

O livro situa a importância do Pibid no contexto educacional brasileiro e apresenta inúmeros exemplos de projetos e subprojetos desenvolvidos por diferentes instituições. Os estudos relatam pontos bastante positivos em relação a esse plano do governo, pois abordam questões referentes ao trabalho colaborativo, à vivência e socialização do licenciando com a escola, à concepção da escola como um local produtivo de aprendizagem, e à aproximação da universidade com a escola pública, reconhecendo a como instituição formadora. É por meio deste contato que pode haver melhorias na formação docente, que ações possam ser construídas coletivamente, que novas possibilidades de parcerias possam surgir e que tantos outros desafios sejam vencidos.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

HASAN, R. *Semiotic mediation, language and society: three exotopic theories: Vygotsky, Halliday and Bernstein*. 2002. (Mimeo).

JENKINS, J. Current perspectives on teaching world Englishes and English as a lingua franca. *TESOL Quarterly*, v. 40, n. 1, p. 157-181, 2006.

JOHN-STEINER, V. Felt knowledge: emotional dynamics of collaboration. In: JOHN-STEINER, V. *Creative collaboration*. New York: Oxford University Press, p. 123-150, 2000.

LAVE, J.; WENGER, E. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

MATEUS, E. Ética como prática social de cuidado como outro: implicações para o trabalho colaborativo. In: MAGALHÃES, M. C.; FIDALGO, S. (Orgs.). *Questões de método e de linguagem na formação docente*. São Paulo: Pontes, 2011. p. 187-209.

SCHÖN, D. *The reflective practitioner: how professionals think in action*. London: Cambridge Circus, 1983.

SEIDLHOFER, B. Research perspectives on teaching English as a lingua franca. *Annual Review of Applied Linguistics*, v. 24, p. 209-239, 2004.

SEIDLHOFER, B. English as a lingua franca. *ELT Journal*, v. 59, n. 4, p. 339-341, 2005.

SILVA, K. A. (Org.) *Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas*. Campinas: Pontes, 2010.

STREET, B. V. (Ed.). *Literacies across educational contexts: mediating learning and teaching*. Philadelphia: Caslon, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido em: 31/01/2014

Aceito: 28/04/2014